

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO

EDITAL Nº 011/2023

CARGOS DE GESTÃO ESCOLAR NO QUADRIÊNIO 2024/2027
DIRETOR DE UNIDADE

Duração: 3h00min (três horas)

Leia atentamente as instruções abaixo:

- 01** Você recebeu do fiscal o seguinte material:
a) Este caderno, com 30 (trinta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, e Prova Discursiva, conforme distribuição abaixo:

CONHECIMENTOS BÁSICOS			CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	PROVA DISCURSIVA
LÍNGUA PORTUGUESA	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO		
1 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 30	

b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas, com a Folha da Prova Discursiva no verso.

- 02** Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- 03** Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 04** No Cartão de Respostas da prova objetiva, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra correspondente ao número da questão e preenchendo todo o espaço interno, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo: A B C D

- 05** Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 (quatro) alternativas classificadas com as letras (A, B, C e D), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- 06** O candidato poderá entregar seu Cartão de Respostas, seu Caderno de Questões e retirar-se da sala de prova somente depois de decorrida 1 (uma) hora do início da prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência declarando sua desistência do Concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Local.
- 07** Ao candidato, será permitido levar seu CADERNO DE QUESTÕES a partir de 1 (uma) hora para o término da prova e desde que permaneça em sala até esse momento.
- 08** Não será permitida a cópia de gabarito no local de prova. Ao terminar a prova de Conhecimentos, o candidato entregará obrigatoriamente o seu CARTÃO DE RESPOSTAS e o seu CADERNO DE QUESTÕES ao fiscal de sala, ressalvado o estabelecido em Edital.
- 09** Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em consideração.
- 10** Os 3 (três) últimos candidatos permanecerão sentados até que todos concluem a prova ou que termine o seu tempo de duração, devendo assinar a ata de sala e retirar-se juntos.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir:

Desde quando os adultos passaram a temer a adolescência dos filhos?

Os perrengues dos pais das gerações Z e Alpha

Hoje se diz que “o melhor da adolescência é que ela acaba”, mas já houve tempo em que esse período não era considerado problemático. A passagem da infância para a vida adulta se dava num empurrão mais ou menos sem dó e foi apenas no século 20 que a coisa mudou de figura. Com os tempos alargados de espera e preparação para entrada em um mundo com pouca capacidade de absorção dos jovens, a adolescência tornou-se interminável e motivo de apreensão para os pais. A coisa tomou tamanha proporção que, no primeiro acesso de birra do filho aos dois anos, os pais já se perguntam como farão para encarar as crises adolescentes.

Pais e mães das gerações Z e Alpha formam, por sua vez, uma geração marcada pelas falsas expectativas quanto às suas funções. Entre elas: não frustrar, não contrariar, não deixar sofrer, não tolher talentos, tudo explicar — se certificando de que a criança entendeu as razões dos limites — e agradar os filhos a todo custo tem sido a cartilha da educação que a mídia vende. Para aqueles que abraçam essa causa impossível, todo o processo de separação e emancipação dos filhos gera uma contradição insuperável. Das birras da infância à bateção de porta adoleta, o rumo à independência não orna com a busca por agradar os filhos.

Na contramão dessa falsa mentalidade, o que se espera de fato dos adultos é que sejam firmes o suficiente para aguentar ser odiados e odiar por impor as cobranças que lhes cabem impor sem que isso resulte em culpa excessiva ou demonstrações inaceitáveis desse ódio. Para isso, eles têm que abrir mão da recompensa narcísica que o bebê e a criança pequena costumam oferecer aos cuidadores. Não importa o quão falhos sejam os pais nesses primórdios, dificilmente a criança será capaz de reconhecer isso e tenderá a adorá-los muito além de seus méritos.

Não é fácil ver aquele olhar apaixonado se transformar em olhar fulminante ou virado nas órbitas. Dá para termos uma ideia então de como a função de se separar — que implica em tirar os cuidadores do lugar idealizado — fere as expectativas dos pais atuais e os deixa frustrados e temerosos, supondo que se eles se esforçarem mais com eles seria diferente.

Mas a meta real é que as crianças aprendam a nos odiar sem nos desrespeitar e que saibam que nosso amor não acaba por isso. O mesmo valendo para o reconhecimento do nosso ódio por elas — que não tem direito a expressão violenta. Quando se aspira jogar isso para debaixo do tapete, só teremos culpa, dificuldade de comunicação e ciclos de raiva e frustração.

Adolescência é um período que pode renovar os mais velhos e trazê-los para perto da atualidade, das novas formas de pensar. Mas, para isso, os adultos não podem ficar muito assombrados com os nativos digitais, com ChatGPTs e outras tecnologias que virão. A ideia aqui é que possamos nos aproximar das crianças com abertura e curiosidade o suficiente para que elas se sintam confiantes para compartilhar aquilo que é específico da geração delas.

Como nos lembra o psiquiatra e psicoterapeuta Darius Leskukas em ensaio sobre os zoomers (“*Generation Z – everyday living with an auxiliary ego*”), existe apego real entre o jovem e as mídias, uma vez que elas funcionam desde a mais

tenra idade como verdadeiros egos auxiliares. Nesse sentido, as tecnologias, que tudo respondem, registram e intermedeiam, concorrem com a função de pais.

Mas, sobre o desejo, o amor e a história que nos trouxe ao mundo, a virtualidade não tem nada a dizer. Portanto, pais e mães, por menos que entendam da virtualidade, só ficarão anacrônicos se não forem capazes de reconhecer seu valor, que está na exata medida de serem apenas humanos.

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de “O Mal-estar na Maternidade” e “Criar Filhos no Século XXI”. É doutora em psicologia pela USP.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vera-iaconelli/2023/06/desde-quando-os-adultos-passaram-a-temer-a-adolescencia-dos-filhos.shtml>

1. Segundo a visão da autora do texto, atualmente a adolescência é um período marcado por:

- A) uma meta, para que as crianças aprendem a amar e a odiar
- B) uma longa duração, acarretando pais apreensivos diante dos seus desafios
- C) um rito de passagem que se dá em um empurrão “mais ou menos sem dó”
- D) uma mentalidade de contradições insuperáveis, com separações e emancipações dolorosas para todos

2. “[...] existe apego real entre o jovem e as mídias, uma vez que elas funcionam desde a mais tenra idade como verdadeiros egos auxiliares. Nesse sentido, as tecnologias, que tudo respondem, registram e intermedeiam, concorrem com a função de pais” (8º parágrafo). Segundo esse trecho, os pais de adolescentes:

- A) comumente são substituídos pelas tecnologias
- B) sempre são substituídos pelas tecnologias
- C) nunca são trocados pelas tecnologias
- D) rivalizam com as tecnologias

3. “Para aqueles que abraçam essa causa impossível, todo o processo de separação e emancipação dos filhos gera uma contradição insuperável” (3º parágrafo). Tomando o texto como base, indique qual seria a “causa impossível” a que esse trecho faz referência:

- A) a ideia de agradar os filhos a qualquer custo
- B) as falsas expectativas quanto às funções
- C) a cartilha da educação que a mídia vende
- D) o processo de separação e emancipação dos filhos

4. “A ideia aqui é que possamos nos aproximar das crianças com abertura e curiosidade o suficiente para que elas se sintam confiantes para compartilhar aquilo que é específico da geração delas.” (7º parágrafo). Nesse trecho, o conectivo destacado poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- A) contanto que
- B) de modo que
- C) apesar de que
- D) da mesma forma que

5. “Mas, sobre o desejo, o amor e a história que nos trouxe ao mundo, a virtualidade não tem nada a dizer. **Portanto**, pais e mães, por menos que entendam da virtualidade, só ficarão anacrônicos se não forem capazes de reconhecer seu valor, que está na exata medida de serem apenas humanos” (9º parágrafo). O conectivo destacado expressa:

- A) causa
- B) condição
- C) conclusão
- D) explicação

6. “A passagem da infância para a vida adulta se **dava** num empurrão mais ou menos sem dó e foi apenas no século 20 que a coisa mudou de figura” (1º parágrafo). Nesse trecho, o uso da forma verbal destacada indica uma ação:

- A) habitual no passado
- B) concluída pontualmente no passado
- C) introduzida no passado e concluída no presente
- D) introduzida no passado e que será concluída no futuro

7. “Na contramão dessa falsa mentalidade, o que se espera de fato dos adultos é que sejam firmes o suficiente para aguentar ser odiados e odiar por impor as cobranças que **lhes** cabem impor sem que **isso** resulte em culpa excessiva **ou** demonstrações inaceitáveis desse ódio” (4º parágrafo). Nesse trecho, as palavras são, respectivamente, classificadas como:

- A) pronome – advérbio – conjunção
- B) pronome – pronome – preposição
- C) pronome – pronome – conjunção
- D) advérbio – pronome – preposição

8. “Mas, sobre o desejo, o amor e a história que nos trouxe ao mundo, a virtualidade não tem nada a dizer” (9º parágrafo). Nesse trecho, atribui-se uma característica humana à *virtualidade*, visto que ela “não tem nada a dizer”. Com isso, atesta-se o uso de uma figura de linguagem denominada:

- A) antítese
- B) hipérbato
- C) polissíndeto
- D) prosopopeia

9. “**Não é fácil** ver aquele olhar apaixonado se transformar em olhar fulminante ou virado nas órbitas” (5º parágrafo). A oração destacada pode ser classificada como:

- A) principal
- B) assindética
- C) subordinada substantiva subjetiva
- D) subordinada substantiva predicativa

10. Eis a sétima competência geral da Educação Básica, conforme consta na BNCC: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”. Com base nessa informação, conclui-se que argumentar:

- A) é uma atividade específica das aulas de língua portuguesa, mas deve estar presente no currículo de toda Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio
- B) é uma atividade comum a todas as áreas do conhecimento, desde que trabalhada obrigatoriamente de modo interdisciplinar com línguas (portuguesa e estrangeira)
- C) é um ponto do currículo de difícil tratamento didático, o que demanda alta especialização do docente responsável por esse componente da educação pública nacional
- D) é uma competência que demanda tratamento didático ao longo das três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a República Federativa do Brasil possui objetivos fundamentais que se articulam com o direito à educação. Dentre eles, podemos destacar:

- A) favorecer a ordem e o progresso nacional, garantindo a liberdade de expressão
- B) amenizar os efeitos da pobreza e da marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais
- C) construir uma sociedade pautada nos princípios da não intervenção estatal e do livre comércio
- D) promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação

12. A inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação é ainda um desafio para a educação brasileira. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta os sistemas de ensino a fim de garantir:

- A) a redução de barreiras que impedem o acesso à escola
- B) a integração dos alunos com deficiência na rotina escolar
- C) o acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino
- D) a socialização entre estudantes com deficiência e seus professores, favorecendo a construção de relações afetivas

13. O Código de Ética Funcional do Servidor Público Civil do Estado de Mato Grosso determina que zelar, no exercício do direito de greve, pelas exigências específicas da defesa da vida e da segurança coletiva é um(a):

- A) direito do empregado público
- B) dever fundamental do servidor público
- C) privilégio daquele que exerce sua função pública com ética profissional
- D) garantia de todo aquele que preste serviços de natureza permanente, temporária ou excepcional ao Poder estatal

14. Numa visão mais abrangente de construção de aprendizagem pelo estudante, como propõe o Caderno Pedagógico *Eixos Formativos para o Ensino Médio*, a tecnologia pode ser considerada como:

- A) ferramenta para registrar informações (editores de texto, editores de imagem e som), com a mediação do professor
- B) instrumento que substitui o professor, pois pode fornecer informações suficientes para consolidação dos conhecimentos
- C) elemento da cultura extraescolar que pode interferir negativamente na rotina de estudos, desfocando a atenção dos alunos
- D) recurso que frequentemente apresenta problemas (mau funcionamento, defeito), o que pode prejudicar o andamento do conteúdo curricular

15. Para se preparar para o concurso público, Carlos estudou a Lei complementar 206 de 29 de dezembro de 2004 e compreendeu que a carreira dos profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso é constituída de 03 (três) cargos de carreira, de provimento efetivo e 04 (quatro) funções de dedicação exclusiva. Se for aprovado no concurso público para professor, ele vai assumir:

- A) uma função em regime de trabalho de dedicação exclusiva, com impedimento de exercício de outra atividade remunerada, seja pública ou privada
- B) um cargo de carreira, estruturado em classes e níveis, tendo direito à progressão de nível, mediante aprovação em processo contínuo e específico de avaliação de desempenho
- C) um emprego público, sem plano de carreira definido, com carga horária semanal de 30 horas, tendo o subsídio estabelecido de acordo com o número de alunos e turmas que atende
- D) uma função composta de atribuições, como: participar das reuniões pedagógicas, planejando as intervenções necessárias a cada grupo de alunos, bem como as reuniões com pais e o conselho de classe

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

16. O currículo do ensino fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), incluirá, obrigatoriamente:

- A) estudo da língua inglesa e do espanhol
- B) oferta de formação técnica e profissional
- C) conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069
- D) itinerários formativos, organizados conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino

17. Considerando o que prevê o Artigo 10 da LDBEN, o Estado de Mato Grosso tem a incumbência de assegurar:

- A) a etapa final da educação básica e, com prioridade, o ensino fundamental
- B) o processo de avaliação externa do rendimento escolar no ensino fundamental e médio
- C) a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental
- D) o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem

18. Para a desejada melhoria na qualidade da educação pública, é preciso investimento. Portanto, como determina o Artigo 69, o Estado de Mato Grosso está obrigado a aplicar, anualmente, vinte e cinco por cento da receita resultante de impostos, compreendidas as transferências constitucionais, em:

- A) manutenção e desenvolvimento do ensino público
- B) realização de obras de infraestrutura, para beneficiar direta ou indiretamente a rede escolar
- C) subvenção a instituições públicas ou privadas de caráter assistencial, desportivo ou cultural
- D) remuneração de docentes e demais trabalhadores da educação, quando em desvio de função

19. A educação profissional técnica de nível médio pode ser desenvolvida, como preconiza a LDBEN, de diversas formas. A oferecida em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio é conhecida como:

- A) integrada
- B) articulada
- C) concomitante
- D) subsequente

20. Marcos deseja atuar na educação básica como professor. Sendo assim, a LDBEN indica que ele deve buscar:

- A) a formação em nível médio, em curso de bacharelado
- B) a formação em nível superior, em curso de licenciatura plena
- C) a especialização na área desejada, após concluir graduação em qualquer área
- D) o curso de pós-graduação na área desejada, depois de concluir o ensino médio

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Segundo Gandin (2001, 83), o processo de planejamento envolve “divisar o futuro, analisar a realidade e propor ações e atitudes para transformá-la”. Sendo assim, o Projeto Político-Pedagógico de uma escola é, ao mesmo tempo, processo e produto, porque:

- A) equivale a uma ferramenta de gestão para “fazer bem as coisas” dentro do paradigma instituído (ação)
- B) apresenta a decisão dos professores quanto ao “como” (processo) e “o que” (produto) vão “passar” para os estudantes
- C) formaliza os ideais da gestão escolar (visão de futuro) e as escolhas feitas para a condução do trabalho pedagógico, a fim de atingir as metas propostas pelo sistema de ensino
- D) sinaliza o caminho a ser percorrido, com base no ponto de partida (diagnóstico da realidade), orientando o funcionamento e a organização da escola para conquistar a educação almejada

22. A ideia de currículo como sinônimo de lista de conteúdos programáticos há muito tempo é criticada. Para Moreira e Candau (2007), o currículo pode ser entendido como o conjunto de “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais” e que contribuem para a:

- A) construção das identidades dos estudantes
- B) legitimação dos ideais capitalistas na sociedade
- C) valorização da escola como espaço democrático
- D) elaboração de políticas públicas socialmente comprometidas

23. Os Parâmetros Curriculares Nacionais adotam como eixo central o desenvolvimento de capacidades do aluno, processo em que os conteúdos curriculares atuam como:

- A) verdades absolutas que foram acumuladas pela humanidade ao longo de sua história e que precisam ser apreendidas pelas novas gerações
- B) meios para a aquisição e o desenvolvimento de capacidades, como as de relação interpessoal, cognitiva, afetiva, motora, ética e estética
- C) fatias do conhecimento científico, que sofreram uma necessária redução para que pudessem ser transmitidas aos estudantes, respeitando suas limitações
- D) fins em si mesmos, pois a aquisição de conteúdos escolares equivale ao desenvolvimento de capacidades motoras, cognitivas, relacionais, socioafetivas, éticas e estéticas

24. A participação da família e da comunidade é um ponto importante que merece a atenção especial da gestão escolar, pois participar é:

- A) partilhar o poder, decidir coletivamente “o que” a escola deve fazer e “para que”
- B) estar presente, ter compromisso de fazer alguma coisa, “vestir a camisa” da escola
- C) colaborar para que as decisões tomadas pela equipe pedagógica da escola sejam realizadas
- D) ter a possibilidade de decidir alguns pontos quanto ao “como” e “com o que” fazer para melhorar a escola

25. Por seu caráter público e social, a escola, independentemente de sua forma jurídica, tem a necessidade da avaliação institucional, que ultrapassa a questão das aprendizagens individuais e busca a compreensão:

- A) da eficácia ou da ineficácia da instituição, por meio da análise dos resultados apresentados por cada indivíduo que constituiu o quadro de profissionais da escola
- B) das razões que justificam os baixos rendimentos dos estudantes, apontando as fragilidades de cada profissional e as necessidades de mudança para que os resultados melhorem
- C) das relações e das estruturas existentes na instituição, a fim de ampliar a qualidade educativa, promovida pela dinâmica integradora dessas relações e estruturas internas entre si e a sociedade
- D) das desigualdades sociais que impedem o aumento da qualidade educativa e fragilizam o serviço prestado pela escola à sociedade, uma vez que não entrega os resultados como são esperados

26. Os defensores da avaliação formativa afirmam que seu principal objetivo é a promoção da aprendizagem. Nessa concepção, a avaliação é entendida como:

- A) mecanismo de verificação dos conhecimentos transmitidos pelos professores e aprendidos pelos estudantes durante um período formativo
- B) modo de interpretar os conhecimentos apresentados pelos estudantes em processo de formação, comparando-os aos padrões previamente estabelecidos
- C) processo de análise de dados obtidos por instrumentos avaliativos, com o objetivo de classificar o desempenho dos participantes do movimento formativo
- D) fonte de informação e referência para a formulação de práticas educativas que levem à formação global de todos os envolvidos no processo (professores e estudantes)

27. De acordo com o Caderno *Tecnologia de Gestão Educacional*, da coleção *Cadernos de Formação – Escola de Tempo Integral do Estado do Mato Grosso*, uma das ferramentas a ser utilizada pelo gestor para construir um movimento de melhoria contínua na escola é o ciclo PDCA, constituído das seguintes etapas:

- A) planejar, executar, avaliar e ajustar
- B) preparar, executar, concluir e ampliar
- C) preparar, formar, acompanhar e avaliar
- D) planejar, desenvolver, compartilhar e avaliar

28. Lúcia é gestora de uma escola pública em que foram identificados dois estudantes com deficiência física, apresentando limitações na mobilidade. Conhecedora da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lúcia sabe que incumbe ao poder público assegurar:

- A) a liberação da pessoa com deficiência, confirmada a baixa mobilidade, das aulas de educação física
- B) a substituição da carga horária destinada a atividades físicas pelo atendimento educacional especializado
- C) o acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar
- D) a aprovação dos estudantes na disciplina de educação física, mesmo que não possam cursá-la, sem prejuízos ao processo de certificação ao final da etapa escolar

29. Pensar a organização e a gestão da escola, entendendo-a como instituição dotada de função social, é um grande desafio que exige:

- A) neutralização das diferenças para impedir a discriminação social
- B) padronização e homogeneização dos processos para evitar privilégios
- C) controle rigoroso dos procedimentos, a fim de garantir a eficácia institucional
- D) valorização das diferenças e da pluralidade cultural que caracteriza a sociedade

30. Apontando para uma nova concepção de educação, é possível considerar que educar não é um simples ato de repassar conteúdos prontos. Aprender, por sua vez, não se resume a memorizar ou acumular informações. Assim, a prática educativa precisa se organizar de modo que o estudante aprenda:

- A) experimentando somente o que for relevante para sua ascensão na estrutura social
- B) participando, vivenciando sentimentos, agindo diante de fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos
- C) satisfazendo os seus próprios interesses, desenvolvendo especialmente o controle de impulsos, emoções e sentimentos
- D) resolvendo problemas, testando seus conhecimentos, de modo a conseguir respostas cada vez mais próximas ao padrão definido

RASCUNHO

PROVA DISCURSIVA

Esta prova é composta de 01 (uma) questão discursiva que deverá ser respondida dentro do espaço correspondente na Folha de Respostas da Prova Discursiva (**no verso do Cartão de Respostas**).

A Folha de Rascunho do Caderno de Questões será de preenchimento facultativo e **não** será válida, em hipótese alguma, para avaliação da Prova Discursiva do candidato. O candidato que entregar a Prova Discursiva em branco não será avaliado pela Banca de Correção e, conseqüentemente, será eliminado do Concurso, ainda que haja registro no rascunho.

Certifique-se de **não** colocar marcas, nem assinar, rasurar ou preencher seu nome na **Folha de Resposta da Prova Discursiva**. Assim, o candidato não poderá assinar em lugar algum ou fazer qualquer tipo de identificação, sob pena de anulação da sua prova e consequente eliminação do candidato deste Concurso Público.

A questão deve ser respondida utilizando o mínimo de **15 linhas** e o máximo de **20 linhas**. Qualquer fragmento de resposta que ultrapassar esse limite será desconsiderado, tornando-a incompleta para efeito de correção.

Será atribuída nota zero à questão da Prova Discursiva que:

- a) estiver em branco;
- b) cujo conteúdo versar sobre tema diverso do estabelecido;
- c) que não obedeça a tipologia, tema e proposta da Prova Discursiva;
- d) que estiver ilegível ou desenvolvida em forma de desenhos, versos, com espaçamento excessivo entre letras, palavras e parágrafos, bem como em códigos alheios à língua portuguesa escrita, ou em idioma diverso do português;
- e) que não for redigida com caneta esferográfica de tinta azul ou preta;
- f) cujo texto seja, no todo ou em parte, cópia ou plágio de outro autor;
- g) que apresentar letra ilegível e/ou incompreensível;
- h) tiver extensão inferior ao mínimo e superior ao máximo de linhas estabelecido.

Serão atribuídos **até 10 (dez) pontos** à questão, levando-se em consideração o domínio do conteúdo, a legibilidade e a coerência. No plano do conteúdo, serão atribuídos até 8 pontos; no plano da correção formal, serão atribuídos até 2 pontos.

Segundo os termos do edital, não será permitida nenhuma espécie de consulta nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.

Total de pontos da prova discursiva: **10 pontos**.

QUESTÃO DISCURSIVA

A Base Nacional Comum Curricular estabelece sete competências gerais da Educação Básica. Essas competências devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Além disso, não se restringem ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Ao contrário, o desenvolvimento das competências gerais deve ser compromisso de toda escola, a partir dos esforços de todos os educadores.

Nesse âmbito, destaca-se aqui a competência geral 6: “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

Com base na função escolhida neste processo seletivo (Diretor de Unidade Escolar ou Coordenador Pedagógico), disserte de que modo é possível colaborar com o desenvolvimento da competência geral 6 da Educação Básica em sua escola. Na resposta, é obrigatório indicar ações práticas que possam surgir da relação da função escolhida (Diretor de Unidade Escolar ou Coordenador Pedagógico) com o tema da diversidade de saberes e vivências culturais.

RASCUNHO DA QUESTÃO DISCURSIVA

1	
5	
10	
15	
20	